

COMUNHÃO PARA CRIANÇAS

SUBSÍDIOS PARA ORIENTADORES
EM EDUCAÇÃO CRISTÃ

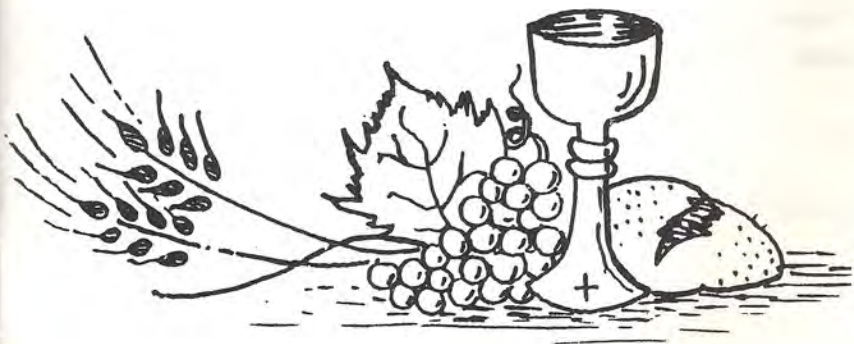


IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL
SECRETARIA GERAL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

COMUNHÃO PARA CRIANÇAS

COMUNHÃO PARA CRIANÇAS

SUBSÍDIOS PARA ORIENTADORES
EM EDUCAÇÃO CRISTÃ



IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL
SECRETARIA GERAL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Dedicado a **Elizabeth Daniel**, grande incentivadora da Educação Cristã na IEAB

Comunhão para Crianças

Subsídios para Orientadores de Educação Cristã

Departamento de Educação Cristã da
Secretaria Geral da
Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Ilustrações:

Helena Gastal de Castro Ramos

Editoração Eletrônica:

Eclesia Processamentos

Revisão de Provas:

Rev. Carlos Getúlio Hallberg

Assessoramento Teológico:

Revmo. Bispo Sumio Takatsu

Impressão:

Gráfica Metrópole

Publicado em maio/1992



eclesia
processamentos

APRESENTAÇÃO

A Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, através de seu Departamento de Educação Cristã, atendendo a uma expectativa de todos os seus fiéis, em relação à produção de material catequético sobre o tema "COMUNHÃO PARA CRIANÇAS", apresenta à toda Igreja parte do resultado de seus esforços.

Contando com a contribuição de todas as dioceses, e com uma equipe formada por clérigos e leigos de diversos lugares, foram dados os primeiros passos de uma longa caminhada a que nos lançamos. Apresentamos à Igreja nesta primeira etapa, material para as crianças para os orientadores e para toda a comunidade paroquial, sendo eles:

- Comunhão para Crianças, para toda a comunidade paroquial (folheto)
- Comunhão para Crianças, subsídios para orientadores de Educação Cristã (livreto)
- Santa Eucaristia para Crianças - Rito I ilustrado (livreto)
- Sinais do Amor de Deus - Explicação da Santa Eucaristia para Crianças (livreto).

Departamento de Educação Cristã da
Secretaria Geral da
Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Índice

- Introdução	05
- Características da criança	07
- A Santa Comunhão	10
1º Tema	
MEMORIAL	12
- No contexto da vida da criança	13
- Recursos didáticos	14
- Textos bíblicos de apoio	14
- Para reflexão	15
- Vocabulário (nota)	16
2º Tema	
SACRIFÍCIO	17
- No contexto da vida da criança	18
- Recursos didáticos	19
- Textos bíblicos de apoio	19
- Para reflexão	20
3º Tema	
COMPARTILHAR	21
- No contexto da vida da criança	22
- Recursos didáticos	22
- Textos bíblicos de apoio	23
- Para reflexão	24
- A interrelação dos temas	25
- Vocabulário	26
- Recursos didáticos	30
- Artes plásticas	30
- Jogos	32
- Teatro	34
- Músicas	35
- Bibliografia de apoio	38

INTRODUÇÃO

O tema "Comunhão para Crianças" entrou na pauta de estudo de muitas reuniões da Igreja, nos últimos anos. Chegou a tornar-se polêmico. Em alguns lugares ficou sendo apenas tema de discussão, em outros, nem a isso chegou. Felizmente, em outros, tornou-se prática efetiva.

O fato das crianças participarem da Santa Comunhão, juntamente com os demais membros da Igreja, leva-nos à preocupação com um material catequético próprio para trabalhar com crianças, numa linguagem e nível adequados ao seu universo e contexto de vida.

Para abordar o tema Comunhão para crianças adotamos o seguinte programa, dentro da linha pedagógica do Departamento de Educação Cristã da Província Anglicana do Brasil (IEAB):

- 1 - Primeiramente, apresentamos alguns aspectos conceituais de Santa Comunhão;
- 2 - Desdobramos o tema geral (Santa Comunhão) em três subtemas: memorial, sacrifício e compartilhar;
- 3 - Para melhor abordagem dos temas com as crianças, adotamos um esquema de estudo:

a) inicialmente apresentamos noções gerais sobre o tema, que servirão de base para todo o seu estudo;

b) a seguir, juntamente com as crianças, serão identificadas situações do seu contexto de vida onde isso acontece (aqui nos referimos às noções gerais do item 'a');

c) finalmente, apresentamos sugestões de recursos didáticos para melhor fixação do tema;

4 - Além dos três itens acima, apresentamos algumas perguntas para reflexão e aprofundamento, textos bíblicos de apoio com comentários e um vocabulário geral no final deste livreto (pág.26)

5 - Este material inicia com uma caracterização bio-psico-social das crianças, para as quais todo este material se destina, subdividindo-as nas seguintes faixas etárias:

- até 3 anos
- de 4 a 6 anos

- de 7 a 9 anos
- de 10 a 12 anos

6 - Ao final do estudo dos temas separadamente, apresentamos um estudo interrelacionado dos três;

7 - Ainda poderão ser encontradas algumas sugestões de técnicas de recreação, teatro e artes plásticas, bem como algumas músicas, além de bibliografia para aprofundamento do programa.

Adotamos os termos 'orientador' e 'crianças' por julgarmos que ambos condizem melhor com a nossa proposta pedagógica.

O trabalho proposto baseia-se no tema e não é, em hipótese alguma, um manual para aulas. Trata-se de subsídio para estudo com as crianças, em diversas e diferentes oportunidades, sendo a mais comum os encontros semanais de Escola Dominical. Cada tema tem sua própria dinâmica e ritmo, podendo um envolver mais tempo e aprofundamento do que outro. Cada tema poderá ser subdividido em novos temas, devendo ser considerados alguns aspectos importantes:

- o interesse da criança por temas relacionados;
- o ritmo de aprendizagem do grupo;
- o tempo disponível;
- e o programa de educação adotado.

As sugestões aqui apresentadas deverão servir apenas de motivação inicial para cada tema. Nunca deverão ser usadas como receita pronta ou roteiro completo para o trabalho a ser executado.

A criatividade, o estudo criterioso do tema, outros subsídios e o trabalho em equipe são indispensáveis.

CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA

de acordo com as faixas etárias

Até 3 anos

- . Seu universo é a família, com uma relação afetiva maternal;
- . Não reconhece o "outro", sua relação com os demais é de receber;
- . Gosta de explorar e reconhecer o ambiente ao seu redor;
- . Sua relação com o orientador será tão melhor quanto mais se assemelhar com a que tem com os pais;
- . Precisa de proteção, amor, carinho, apoio, confiança, segurança e atenção.

De 4 a 6 anos

- . Seu universo se amplia com a frequência à pré-escola e às festinhas de aniversário;
- . Sua relação afetiva é muito maternal, ainda. Aos poucos, se estende aos familiares, ao professor e ao orientador;
- . É egocêntrica, mas se acostuma a estar com as outras crianças;
- . Gosta de brincadeiras em grupo ou coletivas, sem fazer distinção de sexo;
- . Aprecia atividades físicas, pois seus grandes músculos estão em crescimento, e a coordenação motora em pleno desenvolvimento;
- . Apresenta boas condições para o desenvolvimento da coordenação motora fina;
- . Sua capacidade de atenção é limitada (5 a 10 minutos);
- . Começa a entender a autoridade;
- . Tem pensamento concreto e é incapaz de lidar com abstrações;
- . Tem boa memória;
- . Fantasia com facilidade, sem estabelecer barreiras entre o real e o imaginário;
- . Pensa em Deus de modo especial e é capaz de entender a adoração.

De 7 a 9 anos

- . Seu universo cresce bastante com o ingresso no sistema regular de ensino;
- . Suas relações afetivas envolvem família, orientador, professor e colegas;
- . Identifica o "outro" e é capaz de estabelecer relações de troca e mútua ajuda;
- . Faz leve oposição ao outro sexo;
- . Gosta de atividades em grupos com jogos de equipes e de regras simples;
- . Apresenta coordenação motora melhorada;
- . Aceita a autoridade;
- . Tem crescente capacidade para memorização;

- . Imita os demais, quanto à conduta;
- . Gosta de ser notada;
- . Admira heróis e demonstra interesse por aventuras e desafios;
- . É curiosa e perguntadora;
- . Confunde o real com o imaginário;
- . Possui certo grau de consciência moral: identifica o 'certo', o 'errado' e o 'mal';
- . Na palavra, no olhar, no gesto de amor das pessoas, é capaz de compreender uma relação pessoal com Deus.

De 10 a 12 anos

- . Sua relação afetiva está voltada para o companheiro de grupo;
- . Aceita o "outro" e sabe compartilhar;
- . Alimenta certa animosidade pelo outro sexo;
- . Menina é mais romântica, cheia de sonhos e fantasias; menino é mais atlético, interessado em aventura e perigo;
- . Interessa-se por tudo que diga respeito ao corpo e pelos problemas da vida;
- . É sensível à crítica, mas gosta de criticar;
- . Gosta de ter responsabilidade e funções de liderança;
- . Aprecia atividades de competição;
- . Tem boa coordenação motora;
- . Aprecia atividades em grupo ou equipes (gincanas, dança, celebrações, dramatizações, festinhas);
- . Está na 'idade de ouro' da memória;
- . É investigadora, com imaginação realística; precisa ser convencida da verdade; exige coerência;
- . Adora heróis; adota ídolos;
- . Contesta a autoridade;
- . Reconhece o pecado;
- . É pronta para aceitar Cristo.

Sugerimos que cada orientador procure melhorar esta caracterização, adaptando-a para sua realidade local. Aqui apresentamos alguns itens mais comuns e de forma genérica. Trata-se de uma caracterização de apoio para compreensão e reconhecimento da criança com quem se vai trabalhar.



A SANTA COMUNHÃO

A Santa Comunhão é o alimento dos cristãos.

Não é somente a lembrança de fatos passados, mas a renovação do nosso comprometimento, ainda hoje, com isso. É um MEMORIAL. É Ação de Graças (eucaristia) pela certeza do perdão de Deus, através do SACRIFÍCIO da cruz de Cristo. É o momento em que os cristãos se descobrem unidos no mesmo corpo (a Igreja), do qual todos os batizados fazem parte, pelo Corpo e Sangue de Jesus, entregues em nosso favor. É um Sacramento, uma participação visível do presente que recebemos de Deus através da nossa fé. Ali ele nos envia para a missão. Ali recebemos e assumimos um compromisso de dar, que é o COMPARTILHAR que o Banquete Eucarístico nos exige.

A Santa Comunhão é o centro de vida da Igreja. Todas as suas atividades estão ligadas à Eucaristia e nascem dela. Todos os temas sobre a vida da Igreja têm como sua origem e referencial a Eucaristia. Portanto, ao estudar com as crianças a Santa Comunhão, outros temas importantes surgirão e devem ser motivados, tais como: o louvor e ação de graças, a redenção, o perdão, a proclamação (Kerygma), a vida comunitária e a própria comunidade (Koinonia), o serviço cristão (diaconia), a missão, entre outros.

Para esses novos temas, a proposta de estudo permanece a mesma apresentada para 'memorial', 'sacrifício' e 'compartilhar'.



MEMORIAL

A palavra memorial está relacionada com memória, mas vai além disso. Não se trata somente de lembrança de fatos passados, mas da renovação, em cada celebração eucarística, do nosso comprometimento, ainda hoje, com a ação de Deus na Redenção.

Outras idéias surgirão, provocadas pela palavra memorial; registramos aqui algumas delas. Novas idéias deverão ser buscadas, juntamente com os demais orientadores e com as próprias crianças.

- Lembrança;
- Reafirmação de compromisso;
- União do passado, presente e futuro (Dt 5:1-6);
- Torna presente os fatos passados (Sl 78);
- Revela o elo de ligação com a história (Êx 12:1-28);
- Compromete-nos com o 'sacrifício' (2º tema);
- Obediência à ordem de Jesus (LOC pág. 63);
- É a própria Eucaristia (LOC pág. 83);
- etc.

A palavra memorial tem um grande significado na liturgia eucarística anglicana. Ela nos remete à uma antiga tradição judaica que mantinha vivos os fatos da história da salvação do povo escravo do Egito. Era a renovação do compromisso que havia assumido com o Deus libertador (ver textos bíblicos de apoio na página 14). O memorial é a celebração da obra redentora de Jesus, expressa no Sangue e Corpo, na Santa Comunhão (ver Oração Eucarística A, LOC página 83). Dele participa todo o povo redimido, ou seja, batizado.

O MEMORIAL e o contexto de vida da criança

Identificando o memorial nos fatos da vida das crianças

Depois de termos estudado alguns conceitos genéricos na página anterior, passamos a aprofundar o tema no contexto de vida das crianças. Essa parte do processo é realizada com a *participação insubstituível das crianças*, pois são as suas experiências que formarão o quadro mais real. Trata-se de um levantamento de situações de vida, onde se pode identificar o memorial.

As crianças vivem realidades diversas e estão inseridas em contextos distintos. Além disso, devemos ter claro a influência das idades para tal estudo.

O memorial está bastante ligado ao passado, mas também ao futuro que assumimos. "A criança não tem muito o que contar sobre o passado. Os velhos, sim, têm muita coisa para contar do passado. O que a criança pode fazer é estar voltada para o futuro". (TAKATSU, *a Comunhão com as crianças*).

O memorial se faz presente, ora mais, ora menos explicitamente, na vida das crianças. Para realizar a tarefa de identificação das situações de vida, caberá aos orientadores motivar a participação das crianças. Para facilitar a tarefa, damos algumas sugestões:

- primeiramente, devem-se considerar as características das idades (veja páginas 7- 8) para poder identificar mais facilmente o contexto de vida;
- é importante considerar todas as experiências apresentadas, enfatizando aquilo que melhor se encaixa no tema em estudo;
- trata-se de um momento bastante informal, portanto, deixe as crianças à vontade para falar;
- registre todas as idéias surgidas, não se preocupando com uma sistematização, logo de início.

Apenas como sugestão, damos alguns exemplos de situação de vida das crianças onde se pode identificar o memorial:

- saudade (veja na página 15, Para Reflexão);
- separar-se do melhor amigo, porque mudou de cidade, de colégio ou de aula;
- morte de alguém que a gente ama (um parente ou, até mesmo, um animal de estimação);
- etc.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para melhor fixar o tema trabalhado, sugerimos algumas técnicas de apoio:

Jogos: propiciar às crianças oportunidades de ensinarem cantigas de roda. Enquanto brincam, dizem como foi e com quem aprenderam as músicas e as brincadeiras, fazendo um exercício criativo de memorial.

Artes plásticas: as crianças trazem fotos suas e/ou de sua família, e comentam sobre elas:

comentar sobre situações (fotos) de um álbum de família, ou de um álbum de fotos do bebê;

montar um álbum das crianças do grupo;

Outros: escrever uma carta para uma pessoa que está longe e da qual sentimos saudade;

fazer um cartão e enviar para um amigo que foi morar longe.

A partir da página 30, apresentamos diversas sugestões de recursos didáticos e alguns critérios para seu uso, além daqueles apresentados ao final de cada um dos temas estudados.

TEXTOS BÍBLICOS DE APOIO para estudo do tema memorial

1) *Êxodo 12:21 ss* - Deus libertou seus filhos da escravidão do Egito. Esse dia ficou marcado pela festa da Páscoa, a festa da libertação do povo de Israel, com quem Deus fez sua aliança. Para marcar seu compromisso e aliança mandou o povo marcar as portas com sangue, simbolizando sua salvação. Assim foi feito e, a cada ano, recordariam o acontecimento e renovariam seu compromisso de seguir esse Deus que os libertou. A lembrança virava história de compromisso.

2) *I Coríntios 11:23 ss* - Através de Jesus, Deus reconciliou seu povo consigo mesmo, fazendo uma nova aliança, a nova Páscoa. Neste texto, vemos a comunidade de Corinto, renovando seu compromisso com o sacrifício de Jesus, celebrando o "memorial de sua obra redentora" (LOC pág. 83). É um contexto de festa, de ação de graças.

3) *Salmo 78:1-8* - O salmo todo descreve a relação do povo de Deus com o seu Senhor. Seus mandamentos e suas realizações devem ser transmitidos de geração em geração, para que a Aliança seja renovada. A lembrança dos fatos passados vai além da simples recordação, é memória que espera compromisso.

4) *Mateus 1:1-17* e *Lucas 3:23-38* - As genealogias, geralmente, não despertam interesse para os orientadores de Educação Cristã. Entretanto, trata-se de um texto rico para o estudo de memorial, pois mostra que Jesus tem raízes históricas. Ele faz parte da história de Israel, é um personagem histórico. Seu ministério é localizado no tempo e no espaço. Memorial tem suas bases na história.

————— // —————

PARA REFLEXÃO

A saudade e o sacramento

"Que coisa bonita esta: que haja coisas que são mais que coisas, coisas que nos fazem lembrar...

A flor seca dentro do livro. Às vezes, o perfume que a gente sente, andando na rua. E, lá no fundo, vem a estranha sensação de estarmos ligados, por aquele perfume, a alguém, a algum lugar, longe, no passado.

O repicar de um sino, que me leva para mundos onde nunca estive.

O cantar de um galo, que nos vem de espaços que não existem, ou o brinquedo, uma boneca velha, esquecida. Uma comida, com gosto de saudade.

Coisas presentes que nos abrem o mundo das ausências.

Saudade não será isto? Sentir que algo está faltando, alguém, que o coração deseja, está longe...

Mas não basta a ausência.

Há muitas coisas que se perderam e ficaram para trás, das quais não sentimos saudade. É que a gente não amava. Saudade nasce quando existe amor e ausência. Quando as coisas despertam saudades e fazem brotar, no coração, a memória do amor e o desejo da volta, dizemos que são sacramentos.

Sacramento é isto: sinal visível de uma ausência, símbolo de uma ausência, símbolo que nos faz pensar em retorno." (Ruben Alves, *Creio na ressurreição do corpo*, página 8).

* Como era sua vida quando bebê? Que roupas, alimentos e cores você gostava? Quando começou a andar, a falar? (A criança será capaz de responder a esta pergunta não porque foi ensinada e convencida pela força dos argumentos, mas porque lhe contaram que era de tal forma. "É assim porque é", e isto lhe bastará).

Para melhor fixar o tema trabalhado, sugerimos algumas técnicas de apoio:

Jogos: propiciar às crianças oportunidades de ensinarem cantigas de roda. Enquanto brincam, dizem como foi e com quem aprenderam as músicas e as brincadeiras, fazendo um exercício criativo de memorial.

Artes plásticas: as crianças trazem fotos suas e/ou de sua família, e comentam sobre elas:

comentar sobre situações (fotos) de um álbum de família, ou de um álbum de fotos do bebê;

montar um álbum das crianças do grupo;

Outros: escrever uma carta para uma pessoa que está longe e da qual sentimos saudade;

fazer um cartão e enviar para um amigo que foi morar longe.

A partir da página 30, apresentamos diversas sugestões de recursos didáticos e alguns critérios para seu uso, além daqueles apresentados ao final de cada um dos temas estudados.

TEXTOS BÍBLICOS DE APOIO para estudo do tema memorial

1) *Êxodo 12:21 ss* - Deus libertou seus filhos da escravidão do Egito. Esse dia ficou marcado pela festa da Páscoa, a festa da libertação do povo de Israel, com quem Deus fez sua aliança. Para marcar seu compromisso e aliança mandou o povo marcar as portas com sangue, simbolizando sua salvação. Assim foi feito e, a cada ano, recordariam o acontecimento e renovariam seu compromisso de seguir esse Deus que os libertou. A lembrança virava história de compromisso.

2) *I Coríntios 11:23 ss* - Através de Jesus, Deus reconciliou seu povo consigo mesmo, fazendo uma nova aliança, a nova Páscoa. Neste texto, vemos a comunidade de Corinto, renovando seu compromisso com o sacrifício de Jesus, celebrando o "memorial de sua obra redentora" (LOC pág. 83). É um contexto de festa, de ação de graças.

3) *Salmo 78:1-8* - O salmo todo descreve a relação do povo de Deus com o seu Senhor. Seus mandamentos e suas realizações devem ser transmitidos de geração em geração, para que a Aliança seja renovada. A lembrança dos fatos passados vai além da simples recordação, é memória que espera compromisso.

4) *Mateus 1:1-17 e Lucas 3:23-38* - As genealogias, geralmente, não despertam interesse para os orientadores de Educação Cristã. Entretanto, trata-se de um texto rico para o estudo de memorial, pois mostra que Jesus tem raízes históricas. Ele faz parte da história de Israel, é um personagem histórico. Seu ministério é localizado no tempo e no espaço. Memorial tem suas bases na história.

//

PARA REFLEXÃO

A saudade e o sacramento

"Que coisa bonita esta: que haja coisas que são mais que coisas, coisas que nos fazem lembrar...

A flor seca dentro do livro. Às vezes, o perfume que a gente sente, andando na rua. E, lá no fundo, vem a estranha sensação de estarmos ligados, por aquele perfume, a alguém, a algum lugar, longe, no passado.

O repicar de um sino, que me leva para mundos onde nunca estive.

O cantar de um galo, que nos vem de espaços que não existem, ou o brinquedo, uma boneca velha, esquecida. Uma comida, com gosto de saudade.

Coisas presentes que nos abrem o mundo das ausências.

Saudade não será isto? Sentir que algo está faltando, alguém, que o coração deseja, está longe...

Mas não basta a ausência.

Há muitas coisas que se perderam e ficaram para trás, das quais não sentimos saudade. É que a gente não amava. Saudade nasce quando existe amor e ausência. Quando as coisas despertam saudades e fazem brotar, no coração, a memória do amor e o desejo da volta, dizemos que são sacramentos.

Sacramento é isto: sinal visível de uma ausência, símbolo de uma ausência, símbolo que nos faz pensar em retorno." (Ruben Alves, *Creio na ressurreição do corpo*, página 8).

* Como era sua vida quando bebê? Que roupas, alimentos e cores você gostava? Quando começou a andar, a falar? (A criança será capaz de responder a esta pergunta não porque foi ensinada e convencida pela força dos argumentos, mas porque lhe contaram que era de tal forma. "É assim porque é", e isto lhe bastará).

- * Qual é a diferença entre memorial e simples lembrança?
- * Criança sente saudade? Entende isso?

VOCABULÁRIO

Em cada tema, surgem diversas palavras que têm um significado muito importante, porém nem sempre são conhecidas por nós. Por isso, nas últimas páginas (26-29) acrescentamos um 'vocabulário de apoio', a fim de facilitar a tarefa dos orientadores. Nem todas as palavras que aparecem no vocabulário constam explicitamente neste material, mas estão ligadas ao estudo e são importantes para sua melhor compreensão.



SACRIFÍCIO

Quando falamos a palavra 'sacrifício' muitas coisas logo vêm à cabeça. É uma palavra presente no rito eucarístico e em nossas vidas, adquirindo ênfases diferentes, muitas vezes.

Vejamos algumas idéias que representam a palavra sacrifício, como expressão de Amor:

- Negar-se a si mesmo (Mt 16:24-25);
- Renunciar algo;
- Sofrimento por alguma coisa;
- Morte e reconciliação;
- Consagração;
- Santificação;
- Separar para o serviço divino;
- O próprio culto prestado a Deus (Rito II, LOC p.77);
- etc.

Várias idéias ocorrerão, mas devemos ter em mente que o mais importante ao abordar o tema é considerar a participação que temos no sofrimento de Cristo, tornando-nos unidos a ele:

- Esvaziar-se de si mesmo (em grego kenósis) (Fil 2:6 ss);
- O sacrifício vicário de Cristo (Is 52:13 ss);
- Oferta de nós mesmos (Rito I, LOC p. 63);
- etc.

Os grandes aspectos do sacrifício: sofrimento imposto e consagração a Deus, não são contraditórios, eles se completam.

Ao estudarmos este tema, veremos que a consagração a Deus traz consigo uma grande carga de auto-negação, de sofrimento, de "abrir mão" de privilégios. Oferecer-se a Deus é santificar-se, é consagrar-se. Na página 77 do Livro de Oração Comum, Rito II, faz-se uma súplica a Deus para que, através de seu Espírito Santo, sejamos santificados e, assim, sejamos, com Jesus, um só sacrifício, para sermos aceitos por Deus. Isso

é sacrifício, e traz exigências para a vida do cristão.

Os orientadores deverão, juntamente com os seus companheiros de trabalho em educação, buscar novos conceitos que expressem o que é sacrifício. Ao trabalharem com as crianças, surgirão muitas idéias importantes a respeito do assunto que devem ser anotadas para enriquecer o tema.

O SACRIFÍCIO e o *contexto de vida da criança*
identificando o sacrifício nos fatos da vida das crianças

No passo anterior, os orientadores trabalham mais teoricamente com o tema, buscando conceitos genéricos para expressar a palavra.

Agora deverão, com a participação das crianças, fazer um levantamento das suas situações de vida nas quais o sacrifício pode ser identificado. Para esta parte do processo sugerimos seguir o esquema proposto na página 13.

Apenas como sugestão, damos alguns exemplos de situações de vida das crianças, onde se pode identificar o sacrifício e que elas poderão lembrar:

- "Tirar a cara" ("assumir as dores") pelo outro, numa briga de rua, por exemplo;
- Reconhecer que a professora deixou toda a turma sem recreio por causa da bagunça de um só ou de poucos;
- Deixar de ver um programa de TV ou não poder ir ao cinema porque tem que ajudar a mãe que está doente;
- Aceitar a chegada de um novo irmão em casa, abrindo mão do privilégio de ser o caçula (no nascimento de um novo irmão);
- Deixar a família e ir para a escola pela primeira vez;
- Despedir-se de um amigo que muda de cidade;
- Ter que mudar de colégio;
- Ter que fazer silêncio em casa por causa do irmãozinho pequeno;
- etc.

Estas situações de vida identificam-se com o sacrifício como sofrimento imposto; o sacrifício como consagração a Deus (ver comentários nas páginas 17 e 18) pode ser percebido em situações como:

- A prática da oração;
- Trabalhar na igreja;
- Ser cristão com toda a sua vida;
- Defender sempre a vida;
- etc.

_____ // _____

RECURSOS DIDÁTICOS

Para trabalhar melhor o tema com as crianças podemos usar os jogos, as artes plásticas e o teatro.

Jogos: devem enfatizar a necessidade de um jogador ter que sair para que o outro possa entrar, nos jogos de eliminação em geral. Devem-se evitar jogos que criem a sensação de inferioridade, expondo as crianças à situações de ridículo e humilhação.

Artes Plásticas: são bastante úteis os fantoches como recurso de narração e o desenho em duplas, apresentados nas sugestões de recursos didáticos, no final deste trabalho (páginas 30-34).

Teatro: uma dramatização somente com mímicas será de grande utilidade para fixação do tema.

TEXTOS BÍBLICOS DE APOIO

para estudo do tema sacrifício

1) *Êxodo 2:1 ss* - O faraó havia dado ordens para que os filhos das hebréias fossem mortos ao nascer (*Êx 1:15 ss*). Moisés nasceu. Embora sendo hebreu não foi morto, mas corria perigo de vida. Sua mãe, para salvá-lo dispôs-se a "abandoná-lo". Ela arriscou-se a perder seu filho para que ele não fosse morto.

2) *I Reis 3:16-28* - Situação semelhante à descrita acima ocorreu com a mãe do menino disputado pelas mulheres diante de Salomão. O texto enfatiza a sabedoria de Salomão, mas é evidente a lição que o autor nos apresenta. A mulher, mãe do

menino, para preservar-lhe a vida abre mão de seu filho. Assim como aconteceu com a mãe de Moisés, essa mulher também ficou sem seu filho.

3) *Gênesis 44:32-34* - Os filhos de Jacó enfrentam alguns problemas no Egito em seu regresso para casa e Benjamin, o mais moço, é ameaçado de prisão. Judá, seu irmão, se oferece para ficar preso em seu lugar. Abre mão da sua liberdade para que o outro seja livre.

4) *Lucas 10:38-42* - Esta passagem é sempre apresentada na perspectiva de Maria, como o exemplo a ser seguido, não faltando, inclusive, algumas críticas à Marta. Entretanto, Marta abriu mão de ouvir as palavras do Mestre para ficar preparando a refeição, assumindo tarefas também de sua irmã. Marta corria de um lado para o outro para contornar a falta que sua irmã fazia nas atividades domésticas, ainda mais no dia da visita de Jesus. Maria pôde usufruir da companhia de Mestre, devido ao trabalho de sua irmã Marta.

5) *Atos 13:1-3* - O pequeno texto apresenta Paulo e Barnabé sendo separados para o serviço de Deus. Foram chamados a servir e se consagram, sendo santificados pelo Espírito Santo para realizarem sua missão. É o oferecer-se a Deus, consagrar-se, dar-se, como sacrifício. (ver também Sl 51:16-17)

———— // ————

PARA REFLEXÃO

- * Deus espera que nos sacrifiquemos pelos outros?
- * O sacrifício agrada a Deus? Qual?
- * Criança também passa pela experiência do sacrifício? De que forma?
- * Como uma criança pode consagrar-se a Deus?



COMPARTILHAR

Este é o último tema sobre Comunhão, desta série de estudos com as crianças. Esperamos que outros temas tenham surgido durante o trabalho.

A palavra 'compartilhar' veio fazer parte deste trabalho como resultado de duas outras importantes palavras: participação e compromisso. Elas estão presentes em cada momento da Eucaristia.

Para que experimentemos a relação de compartilhar é necessário a existência do 'outro'. Muitas vezes as crianças passarão e passam por experiências de compartilhar com o outro, embora, nem sempre tenham consciência dessa experiência. Essa será, então, uma excelente oportunidade de trabalho para o orientador.

Os orientadores devem ter um cuidado especial e considerar a importância do ato de 'receber e levar aos outros', que o compromisso eucarístico nos exige.

Vejamos algumas idéias gerais sobre a palavra, da mesma forma que fizemos com os dois temas anteriores:

- Repartir com os outros (Jo 6:9);
- Exercício da caridade (At 9:36);
- Troca mútua, dar e receber (Lc 5:1 ss);
- Ter em comum (At 2:44);
- Compromisso e participação;
- Antecipação de uma ação futura, que é o compromisso com a missão de Deus (Missio Dei);
- Testemunhar (Mc 16:9-11);
- Levar aos outros o que se tem;
- etc.

O COMPARTILHAR e o *contexto de vida da criança* identificando o compartilhar dos fatos da vida das crianças

Na vida da criança a experiência de compartilhar sempre existe; é preciso descobri-la. Caberá ao orientador, nesta etapa do programa, ajudar as crianças, num trabalho conjunto, a perceber essas situações de vida.

Apresentamos algumas dessas situações vividas pelas crianças, a título de exemplo, que poderão ser lembradas, nas quais experimentam o compartilhar:

- Nas brincadeiras (esconde-esconde, chicote-queimado, coelhinho-sai-da-toca, salada de fruta, etc.). Não se trata aqui dos jogos como 'recursos didáticos', mas de situações da vida da criança em que é praticado o compartilhar;
- Nas refeições (passar os pratos e servir os outros);
- Boas maneiras e cordialidade (oferecer ou aceitar o lugar, dar licença para alguém passar, etc.);
- Auxiliar instituições de caridade;
- Auxiliar os pobres e necessitados;
- Um almoço comunitário de uma paróquia;
- Merenda (lanche) no colégio, quando um colega reparte com o outro;
- Ajudar um colega de aula a aprender o conteúdo;
- etc.

RECURSOS DIDÁTICOS

Como se pôde perceber, há diversas situações de vida onde o compartilhar acontece. Sugerimos vivenciar com as crianças algumas delas.

Artes plásticas: o desenho em duplas, sugerido para o tema sacrifício (página 19), é bastante rico. Entretanto a ênfase, agora, deve ser para o valor de nossa participação e ajuda na elaboração do desenho do outro e, também, na contribuição dele para o nosso trabalho.

Outros: realizar um lanche comunitário; participar de uma Celebração Eucarística, onde cada um entrega para o outro o pão e o vinho.

TEXTOS BÍBLICOS DE APOIO
para estudo do tema compartilhar

1) *João 6:1 ss* - Todos conhecem o milagre da multiplicação dos pães, mas acabamos, muitas vezes esquecendo o milagre da divisão dos pães. Esse texto apresenta uma criança como personagem central do milagre. Uma criança que se dispõe a compartilhar aquilo que tinha, com aqueles que necessitavam. Quando cada um dá um pouco de si, o muito que é conseguido será um milagre de multiplicação.

2) *Lucas 5:1 ss* - Pescadores experientes haviam concluído seus trabalhos do dia, pois não havia mais peixes para pescarem. Jesus, mesmo assim, dá uma ordem para que lancem suas redes novamente. Acontece a grande pesca. Logo começaram a recolher os peixes, porém eram em grande quantidade. Chamaram seus amigos. Os amigos, ao mesmo tempo em que lhes ajudavam a garantir os peixes, também recebiam parte da pesca. Ao final, todos tiveram que ajudar os outros para que cada um pudesse recolher os peixes, caso contrário, os barcos poderiam ir a pique e perderiam tudo.

3) *I Reis 17* - O profeta Elias foi enviado à casa de uma mulher pobre, viúva, mãe de um único filho. Ali foi sustentado pela mulher. Ela confiou em sua palavra e nunca faltou nada para a mulher, enquanto Elias estava com ela. Um dia, seu único filho adocece e morre; ela se revolta. Elias orou ao Senhor para que devolvesse à vida o filho da viúva, e assim acontece. Ela, de sua pobreza, compartilhou da sua comida com o profeta e nada lhe faltou, pois foi abençoada pelo Senhor.

4) *Lucas 21:1-4* (veja também *Marcos 12:41-44*) - Semelhante personagem vemos nessa passagem do evangelho. Texto bastante conhecido é o da oferta da viúva pobre. Sempre será importante lembrar que ela se dispôs a oferecer do pouco que tinha. A questão enfatizada no texto não é o montante que se oferece a Deus, mas é o quanto estamos dispostos a oferecermos sem esperar coisa alguma em troca. Quando damos nossa oferta a Deus, quanto retemos para nós? Damos somente o resto que não nos fará falta, que já não tem importância?

5) *Lucas 24:13 ss* - A história dos discípulos no caminho de Emaús é bem conhecida. Jesus ressuscitado revela-se aos discípulos. Logo que o reconheceram, encheram-se de coragem e, saindo, foram anunciar o ocorrido. Seu testemunho tem origem no próprio Cristo. Eles quiseram compartilhar com todos aquilo que sabiam.

PARA REFLEXÃO

* Compartilhar é somente dar, ou também é receber?

"A vida é como um tanque cheio,

Que sente que precisa dar.

Não tendo quem receba dele,

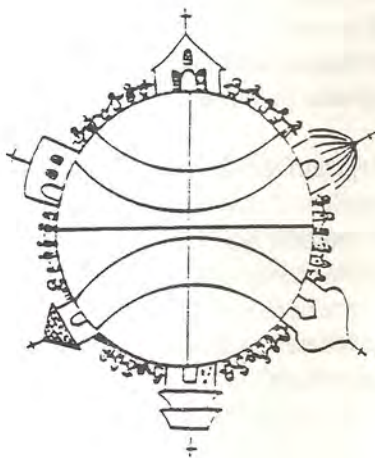
Ele também se fecha

E para de ganhar."

("A juventude é uma semente", Pe. Zezinho)

* Como as crianças podem assumir o compromisso da missão na igreja (a Missão Dei)?

* De que forma, através de seu testemunho diário, uma criança pode compartilhar com seus amigos a sua vida cristã?



A INTERRELAÇÃO DOS TEMAS

memorial - sacrifício - compartilhar

A Eucaristia é o centro do culto cristão. É o alimento do povo que crê. Somos alimentados pela bondade de Deus e não por nossos merecimentos (Rito I, LOC pág. 65, oração de humilde acesso), independente da limitação da nossa compreensão.

Os temas estudados estão intimamente relacionados sendo impossível estudá-los sem considerar um em relação ao outro. Por exemplo, na mesa eucarística nós partilhamos com nossos irmãos, feitos pelo Batismo, de suas alegrias e sofrimentos. Há compromisso assumido também com Aquele que é o centro da celebração, o Cristo. A Eucaristia adquire a dimensão vertical (com Deus) e horizontal (com os irmãos). Ali nos tornamos companheiros, partilhamos do mesmo pão. Não há comunhão sem compromisso, e não há compromisso sem relação. A relação que temos não pode ser unilateral.

Ao participarmos da Santa Comunhão, participamos do sacrifício de Jesus pela Redenção do mundo. Esse sacrifício é o compromisso que assumimos com Deus e com os irmãos na obra redentora, na Eucaristia. "Ele, pela oblação (oferta a Deus) única de si mesmo, realizou um sacrifício perfeito, completo e suficiente pelo pecado de todo o mundo." (Rito I. LOC página 63). Eis então o grande significado do memorial. Nós não repetimos o sacrifício de Cristo, pois não há mais necessidade de sacrifícios (Hb 10:12); mas também não tomamos uma atitude passiva de observação e lembrança de um fato passado que nada mais significa. Nós compartilhamos do sacrifício de Jesus e de todo o seu povo através do "memorial de sua obra redentora" (Oração Eucarística A, LOC página 83).

Uma das formas mais ricas para a compreensão da importância e significado da Santa Eucaristia é a participação regular nesse sacramento. As crianças jamais chegarão a entender plenamente a Santa Ceia, pois é um mistério dado a nós por Deus. Os adultos também não têm condições de compreender racionalmente os mistérios da fé. Assim, torna-se mais importante serem alimentadas pelo Corpo e Sangue de Jesus. A participação regular na Eucaristia, acompanhada pelo ensino catequético, desenvolverá nas crianças sua fé e espiritualidade, levando-as a assumirem cada vez mais seu compromisso de "transformação dos reinos deste mundo no Reino de nosso Senhor Jesus Cristo." (Oração Eucarística A, LOC página 83).

VOCABULÁRIO

Apresentamos a seguir uma lista de palavras utilizadas direta ou indiretamente neste trabalho. É um vocabulário de apoio, por isso deve ser complementado e aprofundado na medida da necessidade dos orientadores na realização do seu trabalho. Os significados das palavras visam uma melhor compreensão do estudo apresentado dos temas Memorial, Sacrifício e Compartilhar.

- * **ABSOLVIÇÃO** - Perdão dos pecados ou de culpa a quem se arrepende. (ver arrependimento). Para o cristão, é o perdão de Deus, assegurado pelo ministro.
- * **ADORAÇÃO** - Culto, reverência e honra que prestamos a Deus, através de nossa liturgia, com hinos, orações, leituras, e também de outras maneiras, sejam elas pessoais ou comunitárias.
- * **ALELUIA** - Canto ou expressão de alegria e louvor. No calendário litúrgico, designa o sábado anterior à Páscoa.
- * **ALIANÇA** - Acordo solene; cada um dos pactos que, segundo as Escrituras, Deus fez com os homens (a aliança que Deus fez no Sinai e a que fez através de Jesus). A palavra 'testamento', que significa pacto, no Antigo Testamento refere-se à Velha Aliança, ao pacto do Sinai; e no Novo Testamento refere-se à Nova Aliança em Cristo.
- * **AMOR** - Sentimento que predis põe as pessoas a quererem o bem do outro. O amor entre os cristãos é obra do Espírito Santo. O amor que temos uns pelos outros reflete o amor que Deus tem por nós, e nós por ele. No cristão o amor é mais que sentimento, é expressão concreta do Deus que é amor.
- * **APÓSTOLOS** - Aqueles que foram enviados com autoridade para ensinar e agir em nome de Cristo. Para ser um apóstolo de Cristo era necessário ter sido seu discípulo, testemunhado sua ressurreição (tê-lo visto depois de ressuscitado) e ter sido enviado por ele.
- * **ARREPENDIMENTO** - Sentimento de pesar por faltas ou erros cometidos. Voltar para Deus. (ver absolvição).
- * **BANQUETE** - Refeição formal solene em que participam muitos convidados; refeição festiva; banquete eucarístico.
- * **BATISMO** - Sacramento da Igreja, instituído por Cristo, por meio do qual uma pessoa se torna membro do Corpo de Cristo, a Igreja. (ver sacramento).
- * **BÊNÇÃO** - Garantia da presença, acompanhamento e proteção de Deus. Na Igreja, caba ao sacerdote pronunciar a bênção de Deus ao povo.
- * **BOA-NOVA** - Evangelho; mensagem mais importante para os homens; o Cristo ressuscitado. (ver ressurreição).
- * **CÁLICE** - Vaso empregado na Eucaristia para a consagração do vinho.

* **CARIDADE** - O amor que move a vontade para a busca verdadeira do bem do outro. Procura identificar-se com o amor de Deus. (ver amor).

* **CEIA** - Refeição da noite; a Santa Ceia, a que Jesus fez com seus discípulos na noite anterior à sua morte, instituindo, assim, a Eucaristia.

* **CELEBRAÇÃO** - Comemoração, festa, realização com solenidade.

* **COLETA** - Oração breve que reúne as intenções de oração do povo. A "Coleta do Dia" tem como tema de intenção a mensagem das leituras bíblicas próprias para o domingo, conforme o lecionário (ver páginas 111-156 do LOC). Existem diversas outras coletas na liturgia da igreja: Pela Pureza (LOC pág.54), após as Intercessões (LOC pág.94 e 97) e outras. A palavra coleta é, também, comumente usada para significar o levantamento de ofertas em celebrações.

* **COMPARTILHAR** - Ter ou tomar parte, partilhar, compartilhar, participar.

* **COMUNHÃO** - A administração ou recepção da Eucaristia; participação em comum na Ceia do Senhor. (ver ceia).

* **CONFIRMAÇÃO** - Rito sacramental da Igreja pelo qual se assegura, fortalece e confirma a graça do Batismo. (ver batismo).

* **CONFISSÃO** - Declaração dos próprios pecados; significa reconhecer diante do outro e de Deus a própria culpa. (ver arrependimento).

* **COMUNIDADE** - Grupo de pessoas que comungam da mesma crença e ideais, irmanados por uma mesma herança de fé, cultura e história. Uma comunidade cristã está ligada pela participação na Eucaristia, e dela fazem parte seus membros batizados. (ver batismo).

* **CRUZ** - Antigo instrumento de tortura e de execução, constituído por dois madeiros, um atravessado no outro, em que os condenados eram amarrados ou pendurados. Para os cristãos, é o símbolo da redenção, porque, ao morrer na cruz, Cristo remiu a todos de seus pecados. (ver expiação e redenção).

* **DÁDIVA** - Doação, oferta, presente, dom.

* **DÉCADA DE EVANGELIZAÇÃO** - A Conferência de Lambeth, que reúne todos os bispos da Comunhão Anglicana de dez em dez anos, reunida em 1988, conclamou todas as províncias e dioceses para que fizessem dos últimos anos deste milênio uma 'década de evangelização', em conjunto com outros cristãos no mundo. Isso significa mudar a orientação da Igreja de uma ênfase na manutenção para uma ênfase na missão. É lutar pelo testemunho e não pela sobrevivência. (ver missão).

* **DISCÍPULO** - Aquele que recebe ensino de alguém (seu mestre); aquele que aprende; aquele que segue as idéias ou doutrinas de outro.

* **DOMINGO** - Dia do Senhor; o primeiro dia da semana, dedicado, pelos cristãos, ao descanso e à oração; o principal dia da semana, pois é o dia da Ressurreição. Deriva do latim que nos dá a palavra 'dominical'.

* **ENCARNAÇÃO** - Mistério pelo qual Deus se fez carne, gente igual a nós, revelando-se em Jesus Cristo.

- * **ESVAZIAR** - Esgotar, tirar o conteúdo. Diz-se de Cristo: "Esvaziou-se de si mesmo." (Fl 2:7), isto é, deu-se inteiro por nós.
- * **EVANGELIZAR** - Tornar conhecido por palavras e ações, o amor de Cristo crucificado e ressurreto, no poder do Espírito Santo, a fim de que o povo se arrependa, creia e receba a Cristo como seu Salvador e venha a servi-lo obedientemente como seu Senhor na Comunhão de sua Igreja. (ver década de evangelização e missão).
- * **EXPIAÇÃO** - Compensação realizada com sacrifícios oferecidos para não sofrer a culpa de erro cometido. Cristo reconciliou o homem com Deus através de seu próprio sacrifício, expiando nossos pecados. (ver reconciliação).
- * **FRATERNIDADE** - Irmandade; união e convivência como irmãos, harmonia, concórdia, paz.
- * **GENEALOGIA** - Série de antepassados; estudo da origem das famílias; procedência; conjunto de antecedentes e descendentes de um indivíduo.
- * **GRAÇA** - Benefício, favor concedido por Deus aos seus filhos; dom gratuito, poder salvador.
- * **HUMILDADE** - Virtude que nos dá o sentimento de nossa fraqueza.
- * **HUMILHAÇÃO** - Rebaixamento moral, vexame, ultraje.
- * **IGREJA** - Comunidade dos cristãos, aqueles que seguem os ensinamentos de Jesus, em todo o mundo; é o corpo do qual os batizados são membros e Cristo é a cabeça. (ver batismo). É comumente chamado de igreja, o templo, local de culto dos cristãos.
- * **MEDIADOR** - Aquele que reúne as pessoas que estão separadas (ver reconciliação).
- * **MEMORIAL** - Que traz à memória; lembrança, reminiscência; escritos em que se acham registrados certos fatos memoráveis. (ver tema memorial).
- * **MINISTRO** - Aquele que serve. Aquele que, em nome da Igreja, exerce certas funções sagradas. Os ministros ordenados são diáconos, presbíteros e bispos, que desenvolvem seu ministério (serviço) de acordo com o que diz respeito sua ordenação. Há também os ministros leigos, que devem ser todos os membros da igreja.
- * **MISSÃO** - Proclamar as boas novas do Reino de Deus; ensinar, batizar e nutrir novos convertidos; atender as necessidades humanas mediante o serviço de amor; procurar transformar as estruturas injustas da sociedade; lutar pela salvaguarda da integridade da criação, pelo sustento da vida da terra. (ver evangelizar).
- * **PAIXÃO** - Os sofrimentos de Jesus, incluindo tudo o que ele viveu desde o Domingo de Ramos até a Sexta-Feira Santa.
- * **PÃO** - Alimento essencial, fundamental; sustento diário, o Corpo de Cristo. Cristo é o Pão da Vida.
- * **PÁSCOA** - Festa anual dos judeus comemorativa a sua saída do Egito. Era uma ceia em que comiam cordeiro assado, pães sem fermento e ervas amargas. (Ex 12) Usavam também o vinho. Para os cristãos, é a festa comemorativa à ressurreição de Cristo. Jesus celebrou a última ceia com seus discípulos, antes de morrer, instituindo a Eucaristia. (ver aliança, testamento e ceia).

- * **PECADO** - Separação de Deus por desobediência à sua vontade; todo o mal que as pessoas fazem livremente em pensamentos, palavras e omissões, contrariando a vontade de Deus; transgressão, culpa, falta.
- * **PERDÃO** - Remissão de uma culpa, dívida ou pena, indulgência, desculpa; é não exigir da pessoa que o ofendeu qualquer reparação pela ofensa ou dívida. (ver absolvição).
- * **RECONCILIAÇÃO** - Reatamento das relações entre Deus e a humanidade, através da iniciativa de Deus em Jesus encarnado. A reconciliação de Deus com os homens está baseada na iniciativa e misericórdia de Deus. Isto ocorreu através do sacrifício vicário de Cristo. (ver sacrifício, confissão, expiação e perdão).
- * **REDENÇÃO** - Libertação do pecado que Jesus, através de sua morte expiatória, oferece a todos os homens. (ver expiação e ressurreição).
- * **REINO DE DEUS** - Presença plena de Deus. Governo de Deus, inaugurado na morte e ressurreição de Jesus, que tem seus mandamentos como o referencial de vida e das relações entre as pessoas.
- * **RESSURREIÇÃO** - Vitória da vida sobre a morte. Através da ressurreição de Jesus, Deus manifesta seu poder vencendo definitivamente o império da morte. Mais do que fato histórico, a ressurreição de Jesus é a expressão da vontade de Deus de que a humanidade seja restituída à vida. A participação na vida eterna se dá através da participação na ressurreição de Jesus, celebrada na Eucaristia. (ver sacrifício).
- * **SACRAMENTO** - É um sinal externo e visível, pelo qual Deus nos dá a sua graça. Os dois grandes Sacramentos da Igreja são o Batismo e a Santa Comunhão.
- * **SACRIFÍCIO** - Algo de valor para nós que oferecemos a Deus ou a outras pessoas. Cristo realizou um sacrifício vicário (sofreu no lugar de alguém) na cruz, oferecendo sua vida, para a redenção de toda a humanidade. (ver expiação).
- * **SANTA COMUNHÃO** - Também chamada Ceia do Senhor, Eucaristia, Missa, Santa Ceia. É um sacramento instituído por Cristo; é o ato central do culto da Igreja, o alimento dos cristãos.
- * **SINAL** - Tudo o que faz representar ou lembrar uma coisa, um fato ou fenômeno presente, passado ou futuro. O sinal é a representação e não a coisa mesma.
- * **TESTEMUNHA** - Pessoa que assiste a determinado fato, ou dele tem conhecimento, sobre o que atesta a verdade. (ver apóstolo).
- * **TODO PODEROSO** - Onipotente, aquele que tudo pode, o próprio Deus.
- * **VERBO** - Palavra, expressão. Nome dado à segunda pessoa da Santíssima Trindade, Jesus Cristo, que é a palavra, a expressão de Deus Encarnado.

Apresentamos a seguir algumas sugestões de técnicas que poderão ajudar os orientadores no desenvolvimento de seu trabalho.

Não pretendemos apresentar qualquer receita pronta, pelo contrário, apresentamos somente algumas sugestões que deverão ser adaptadas à cada realidade local. Deverão, aqui, ser consideradas as características das crianças segundo as idades (páginas 7 - 8). É importante, na escolha das técnicas que melhor se adaptam para um determinado tema, considerar a ênfase que se quer dar ao estudo.

Cada técnica, seja ela música, jogos, artes plásticas ou outras, tem um conteúdo e uma forma que devem ser observados com cuidado. Não devem ser usadas indiscriminadamente. *É um meio* que deve estar sintonizado com o objetivo global do trabalho.

Outras técnicas podem ser encontradas em manuais próprios. Sugerimos, ao final deste material, literatura a respeito que deve ser usada com critério de seleção, conforme a metodologia utilizada.

_____ // _____

ARTES PLÁSTICAS

Desenho em duplas

- As crianças formam um círculo;
- Cada um recebe uma folha de papel em branco;
- Deverão representar através do desenho: "O que sou" e "O que pretendo ser";
- Dá-se um tempo; desenham enquanto ouvem música;
- Ao parar a música, interrompem seu trabalho e passam para o companheiro que deverá concluir o desenho;
- Novamente um tempo com música;
- Ao final, pergunta-se a cada criança o que experimentou com a troca do trabalho.

Este trabalho foi realizado com um grupo de pré-adolescentes que, em seus comentários, destacaram o sacrifício por terem que entregar seu desenho e a dificuldade em concluir o trabalho do companheiro.

Desenho coletivo

Semelhante à técnica acima.

- Um pequeno grupo recebe uma única folha em branco;
- Uma criança começa a fazer um desenho que imagina (pode-se dar um tema), sem nada comentar do que começou;
- A outra deverá continuar o mesmo desenho e, assim segue, até terminar o tempo previsto para a atividade.

Modelagem com argila

O trabalho com argila é bastante útil para crianças inquietas e agressivas. Os trabalhos realizados podem ser usados pelas próprias crianças para recontar alguma história já trabalhada. De acordo com o que farão, os trabalhos poderão ser utilizados várias vezes. Não se deve esquecer que a técnica é apenas uma ajuda para o orientador auxiliar as crianças na aprendizagem dos temas trabalhados.

Pintura com grude

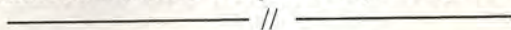
- Faz-se o grude (cozinhar farinha de trigo com água), misturando as tintas. Para cada cor, deve-se fazer um grude separado;
 - Num grande papel, as crianças farão a pintura;
 - A pintura é feita com as próprias mãos.
- As pessoas que experimentaram esta técnica inicialmente resistiram ao fato de terem que sujar as mãos, mas logo se adaptaram.

Mural

- Pode-se fazer um grande mural (painel) com cada um dos temas trabalhados.
- Com fotos da família, pode ser trabalhado o tema *memorial* ("Minha História", ou a "História da Minha Paróquia").
- Para o tema *sacrifício*, podem ser recortadas revistas e jornais com cenas onde se identificam situações de sacrifício ou sofrimento. Depois, colam-se os recortes no painel.
- Igualmente, para o tema *compartilhar*, figuras, fotos, desenhos ou outros recortes serão ricos para elaborar o mural.

Com pedaços de papel colorido, as crianças deverão montar uma cena da Eucaristia (cálice, pão, vinho, etc). Podem colocar pessoas em volta de uma mesa, elaborar um quadro da Ceia de Jesus com seus discípulos, ou uma celebração paroquial.

Outras técnicas devem ser buscadas, e as que aqui apresentamos devem ser modificadas sempre que necessário. Na bibliografia de apoio há manuais com um grande número de outras técnicas. O importante na escolha desses manuais, assim como das técnicas, é definir com clareza o objetivo a que se quer atingir.



JOGOS

Os jogos, assim como as técnicas de artes plásticas, são apenas um recurso para melhorar fixação de alguns conteúdos; devem ser instrumentos e só terão sua validade quando estiverem a serviço do tema principal.

Além dos jogos já comentados durante o trabalho, e outros bastante conhecidos que poderão ser utilizados pelos orientadores, apresentamos aqui um exercício de critérios para o uso de um jogo.

Telefone sem fio

O jogo é bastante conhecido, tornando-se desnecessário descrevê-lo. Sabemos que ao final dificilmente a mensagem inicial chega sem distorções. Isso acontece porque as pessoas ao receberem a mensagem logo a passam ao companheiro seguinte, mesmo sem ter muita certeza se a escutaram direito. Quando não entendem a mensagem, a transmitem adiante de qualquer jeito. Muitas vezes é o que acontece com nossa evangelização.

Entretanto, se cada pessoa que vai falar a mensagem ao companheiro preocupar-se, não em se ver livre de sua tarefa, mas com que o outro entenda claramente o que ela tem para lhe dizer, ficará mais fácil de compreender a mensagem. Faça a experiência e avalie.

Jogo da Cadeira

Nos recursos didáticos do estudo do tema sacrifício, sugerimos o uso de jogos que enfatizem a necessidade de alguém sair do jogo para que outro entre. Pode ser feita aí uma variação do 'jogo da cadeira'. Este jogo, como costuma ser praticado, traz um grande problema, que contraria os princípios cristãos: o que erra é eliminado, não perdoado, marginalizado, afastado, não apoiado. Cristo, ao contrário, sempre incluiu aqueles que tinham menos condições que os outros. É um jogo que reproduz a marginalização social de uma sociedade onde os que podem menos são massacrados e afastados dos demais.

Cantigas de roda (ou rodas cantadas)

Em geral são brincadeiras coletivas, sem limite de participantes. As crianças conhecem muitas; é importante contar com suas experiências nesta tarefa. (ver pág. 30, compartilhar e o contexto de vida das crianças). Também aqui se deve ter cuidado para as letras das músicas, chamando atenção das crianças para aquilo que elas estão cantando. Muitas das letras das rodas cantadas que já fazem parte do folclore local reproduzem as estruturas discriminatórias sociais. Deve-se cuidar para não promover o racismo, o machismo, etc.

As rodas cantadas, assim como os jogos em geral, têm as 'cores' locais devido às adaptações.

————— // —————

TEATRO

Mímica, Fantoques, Sombras, etc.

Existem diversas técnicas de teatro, podendo haver diversificação nas atividades.

Sugerimos o seu uso como recurso para narração de algumas histórias, estudo dos temas, reproduzindo cenas diárias de casa, escola, paróquia ou mesmo cenas bíblicas. A participação das crianças é importante neste tipo de trabalho, tanto na elaboração como na execução do teatro.

É uma atividade que ajuda bastante na integração e desinibição das crianças, além de se tratar de um trabalho coletivo e criativo. É excelente recurso para fixar conteúdos, pois a criança interioriza na medida que dramatiza.

Existem diversos manuais de artes onde são ensinadas técnicas de confecção e uso de fantoches.

MÚSICAS

MEU SORRISO

Pe. Zezinho, scj

Meu sorriso não é só meu.
Foi Deus quem me deu
Este sorriso que não é só meu.

*O que tenho de bom
é para dar aos meus irmãos (bis)*

Meu brinquedo não é só meu
Foi Deus quem me deu
Este brinquedo que não é só meu

Meu dinheiro não é só meu
Foi Deus quem me deu
Este dinheiro que não é só meu.

Meu alimento não é só meu
Foi Deus quem me deu
Este alimento que não é só meu.

———— // —————

O GRUPO

Eu também sou parte de um grupo onde todos têm o seu valor

———— // —————

Se uma boa amizade você tem louve a Deus,
pois a amizade é um bem.
Toda a boa amizade você deve conservar,
como é bom quando se sabe amar.
Amizade vem de Deus e a Deus deve levar,
como é bom quando se sabe amar.

*Uma boa amizade
é mais forte que a morte
mesmo longe da saudade
a amizade vai ficando até mais forte.*

A amizade é na vida uma canção,
a amizade faz bater o coração.
Ser amigo é fazer ao inimigo todo bem.
Como é bom saber amar alguém.
A amizade vem de Deus, e a Deus deve levar,
como é bom quando se sabe amar.

Eram dois os companheiros
que seguiam pela estrada;
tinham pressa de chegar
a aldeia de Emaús.

*Emaús, Emaús
no caminho de Emaús.
Com Jesus, com Jesus
eles foram com Jesus.*

Veio alguém juntar-se aos dois
que seguiam pela estrada,
e agora eram três,
no caminho de Emaús.

E chegando a Emaús
bem na hora do jantar
o terceiro companheiro
pão e vinho repartiu.

Só então reconheceram
Quem com eles caminhava
Só então compreenderam
que Jesus ressuscitara.

————— // —————

BOM DIA COMO VAI?

Bom dia! Bom dia! Como vai? Como vai?
Tudo bem! Tudo bem!
E você também?

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

- *Batismo, Eucaristia e Ministério*. Conselho Mundial de Igrejas
- *Canção na pré-escola*. Patrícia Silva.
- *Comunidade criativa: fazer brincando*. Maria Josefina Rodrigues Coelho e Manoel Souza Santos.
- *Creio na ressurreição do corpo*. Rubem Alves.
- *Ensinando a viver*. Diocese Sul-Central da IEAB.
- *Formação de catequistas: psicologia da criança e catequese*. José de Moraes.
- *Iniciação à Eucaristia*. Therezinha da Cruz e Maria Alice Del Estal.
- *Mais do que palavras*. Publicadora Ecclesia.
- *Recreação, um caminho para a criatividade*. Mirta Mitt.
- *Uma introdução ao estudo de psicologia*. Ana Maria Bahia Bock, Odair Furtado e Maria de Lourdes Teixeira.
- *Vocabulário Bíblico*. Von Allmen.

Outros

- Artigos diversos do Revmo. Sumio Takatsu
- Estandarte Cristão, diversos números
- Livro de Oração Comum da IEAB.
- Manual do culto infantil. Editora Sinodal.
- Novo dicionário Aurélio. Editora Nova Fronteira.
- Relatórios do Grupo Consultivo sobre Estratégia e Assuntos da Missão (MISAG II) do Conselho Consultivo Anglicano (CCA) e relatórios do CCA.

Músicas

MEU SORRISO

Pe. Zezinho, scj

1. Meu sor - ri - so não é só meu. Foi Deus quem me
deu es - te sor - ri - so que não é só meu.
meu O que eu te - nho de bom é pra dar aos meus ir - mãos. mãos.

The musical score is written on three staves in treble clef with a 2/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes. The first staff contains the first line of the song. The second staff contains the second line, with a first ending bracket over the final two measures. The third staff contains the third line, with a second ending bracket over the final two measures and a first ending bracket over the first two measures of that line.

O GRUPO

Eu também sou parte de um gru - po on - de todos têm o seu va - lor.

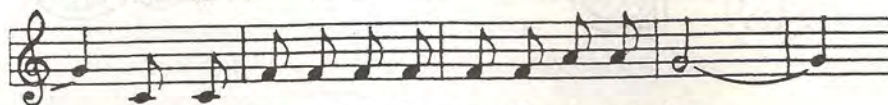
The musical score is written on one staff in treble clef with a 2/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes.

A AMIZADE É UM BEM

Melodia e Letra: Ir. Irene Gomes



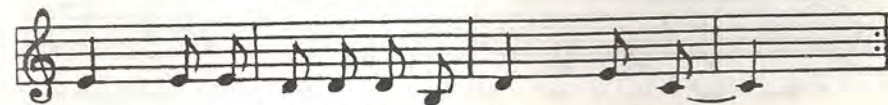
I. Se u - ma bo - a A - mi - za - de vo - cê tem - -



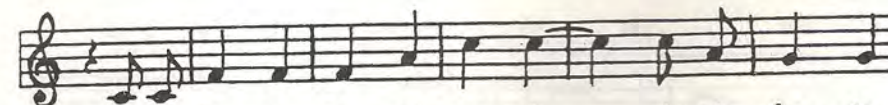
lou - ve a Deus, pois a a - mi - za - de é um bem



to - da bo - a a - mi - za - de vo - cê de - ve con - ser -
A - mi - za - de vem de Deus e a Deus de - ve le -



var, como é bom quando se sa - be a - mar.
var, como é bom quando se sa - be a - mar.



U - ma bo - a a - mi - za - de é mais for - te



do que a mor - te mesmo lon - ge, na sau - da - de



a a - mi - za - de vai fi - can - do a - té mais for - te.

NO CAMINHO DE EMAÚS

Letra e Música: Maria Sardenberg



1. E-ram dois os compa-nhei-ros que se-gui - am pe-la es - tra - da;



tinham pres-sa de che-gar à al - dei - a de E-ma - us, E-ma-

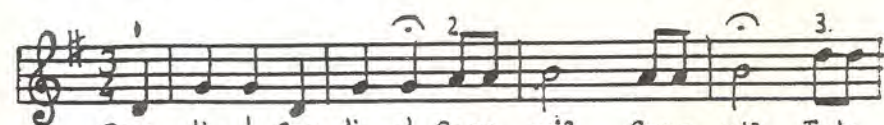


ús, E - ma - ús, no ca - mi-nho de E-ma - ús, E - ma-



ús, E - ma - ús, no ca - mi - nho de E - ma - ús.

BOM DIA, COMO VAI?



Bom di - a! Bom di - a! Como vai? Como vai? Tudo



bem! Tudo bem! E vo - cê tam - bém?